

INTERCÂMBIO

Quatro mil índios de 28 aldeias são atendidos

Simone Silva Jardim

Hoje, equipes da Unifesp visitam trimestralmente o PIX e atendem quase 4 mil índios de 28 aldeias. Mas, diariamente, as condições de saúde da população do parque são acompanhadas pelos chamados monitores, agentes de saúde indígenas que a própria comunidade elege e a Unifesp treina em cursos especiais que dão informações sobre doenças diversas, orientações de higiene, destinação do lixo e dejetos, entre outros.

O monitor, sob supervisão, presta cuidados simples, mas essenciais à comunidade. Todo dia, ele se comunica, via rádio, com o posto indígena que lhe dá as orientações necessárias e se for preciso, já providencia a ida de médico ou enfermeira ao local ou a retirada do doente para tratamento no posto ou a sua remoção para um hospital de Goiânia ou São Paulo. Essas informações também chegam diariamente, via rádio, à nossa unidade.

Risco de diabetes - O professor Roberto Baruzzi chama atenção para um aspecto observado por poucos. "Trinta anos atrás, o índio estava na sua plena natureza, não usava nenhuma peça de roupa, tinha um regime alimentar próprio e não tinha acesso a meios de comunicação. Hoje não. Além da introdução de

roupas, rádio, motores de barco, o sal e o açúcar estão sendo introduzidos progressivamente na sua alimentação. Isso pode vir a ter repercussões no padrão de saúde dos índios. O que se imagina é que aos poucos as chamadas doenças do mundo ocidental, como hipertensão arterial e diabetes - esta última já é o principal problema de saúde enfrentado pela população nativa da América do Norte, também vão afetar o Xingu. Entre os guaranis, situados próximos a São Paulo, há ocorrência de diabetes".

Em compensação, não há ocorrência de hipertensão arterial na população xinguana. Em 1985, os índios do PIX foram incluídos no Projeto Intersalt - Estudo Internacional de Pressão Arterial, que se estendeu a 52 povos indígenas de 32 países. Apenas quatro desses povos não apresentaram hipertensão arterial, mantendo-se a pressão arterial inalterada com o passar da idade, sendo muito baixo o teor de sódio na urina. Esses povos foram os Papuas da Nova Guiné, um grupo nativo do Quênia, os índios ianomami na fronteira do Brasil com a Venezuela e os índios do Xingu.

Saiba mais sobre o PIX

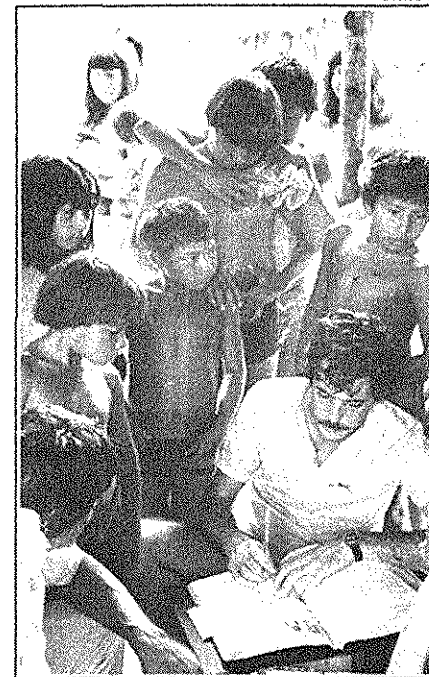
O Parque Indígena do Xingu estende-

se desde a região dos formadores do rio Xingu, ao sul, até a cachoeira Von Martius, no extremo norte, e representa uma área de transição entre o cerrado do Brasil Central e a floresta amazônica, dois importantes ecossistemas com fauna e flora próprias.

A superfície total do parque é de 32 mil quilômetros quadrados e sua população é de aproximadamente 4 mil índios, divididos em 17 tribos. Quatro dessas tribos - Caiabi, Txicão, Beijos de Pau ou Suiá Novos e Kren-Akarore - ingressaram na área só depois da criação do PIX. As demais tribos já habitavam a região quando por ali passou a expedição de Karl von den Steinen, entre 1884 e 1887, o primeiro europeu a penetrar no território.

Antropólogos e etnólogos do mundo inteiro demonstram grande interesse pelo PIX pois ali são encontrados representantes dos quatro maiores grupos lingüísticos nativos do Brasil: Aruaque, Caribe, Jê e Tupi, além dos povos isolados Juruna e Trumai. Na região sul do parque, denominada de Alto Xingu, habitada por 10 tribos, a longa ocupação de mesma área e a frequência de casamentos intertribais levaram a um padrão cultural comum, conhecido como cultura xinguana ou do Alto Xingu, embora persista a diversidade lingüística.

Unifesp



Em meio a muita alegria e curiosidade, as crianças do Xingu recebem a visita de um dos médicos da equipe da Unifesp

Documentação
457
Ocupacional
Data: 04.05.95 Pg. 9
Classe: 223